FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Fátima Grácio

Resumo Neste texto apresenta-se a *Fundação Cuidar o Futuro*, criada por Maria de Lourdes Pintasilgo com o propósito de dar uma versão mais institucional a lutas de vários anos, articulando uma ética de justiça com uma ética de cuidado.

O lançamento da **Fundação** *Cuidar o Futuro* foi um dos projectos a que Maria de Lourdes Pintasilgo dedicou grande parte do seu tempo, nos últimos 2 ou 3 anos da sua vida, justificando-o assim:

A FCF nasce, por um lado da lógica dos meus empenhamentos públicos e, por outro, da dinâmica do movimento Graal a que pertenço.

E acrescentava:

Num momento em que tudo é fluido, em que os conceitos estão todos desarrumados, em que as rivalidades entre as pessoas, as ideologias e os interesses de grupos, ocupam o lugar das ideias, é importante dar uma expressão institucional a algumas das coisas que para nós têm sido fundamentais¹.

Assim, o que pretendia era desenvolver iniciativas e programas, num contexto institucional, neste caso a Fundação, onde se reflectissem e ganhassem corpo, muitas das preocupações e causas que a acompanharam durante a vida.

Comissão Independente sobre a População e a Qualidade de Vida

O nome da Fundação tem origem no título *Cuidar o Futuro*², atribuído ao relatório divulgado e publicado em livro em 1998, traduzido para várias línguas, elaborado pela Comissão Independente para a População e Qualidade de Vida, a que Maria de Lourdes Pintasilgo presidiu entre 1992 e 1997, sob a égide das Nações Unidas. O trabalho de investigação e de apresentação de propostas, levado a cabo por esta

Conferência A História do Graal em Portugal, 22 de Setembro de 2002.

Comissão Independente sobre a População e a Qualidade de Vida (1998). Cuidar o futuro. Um programa radical para viver melhor. Lisboa: Trinova Editora.

Comissão, influenciou profundamente a vida cívica de Maria de Lourdes Pintasilgo, ao que a criação e concepção da presente Fundação não foi também alheia. Torna-se assim relevante fornecer um breve apontamento sobre esse trabalho.

A Comissão tinha uma composição paritária, – exigência posta pela Presidente – constituída por 18 membros, escolhidos entre personalidades com origens e nacionalidades diversas (em igual número dos hemisférios Norte e Sul), com grande experiência académica, mas igualmente empenhados activamente nas causas públicas do nosso tempo.

São várias as ideias fundamentais que deram forma ao trabalho produzido por esta Comissão, que vão desde a pobreza à insegurança, passando pela educação, pela liberdade mas também pela responsabilidade, por um novo contrato social que envolva a sociedade civil, e por dar um papel cada vez mais relevante às mulheres.

A missão da Comissão era:

(...) elaborar uma nova visão das questões internacionais da população, tomando como elementos fundamentais de referência os direitos humanos e as condições socioeconómicas,

o que determina,

(...) procurar uma visão renovada dos problemas da população, capaz de englobar todos os factores que interagem com a chamada dinâmica da população e expor a natureza das interacções.

Isto porque a Comissão concluiu, e nas palavras de Maria de Lourdes Pintasilgo, em entrevista ao *Público* de 26/01/99:

(...) que o problema da população tratado de uma forma isolada e sectorial não abria qualquer caminho. Havia que situá-lo no nó das outras políticas a ela ligadas e determinantes, tais como: saúde, educação, trabalho, sem escamotear as políticas do ambiente e as económicas.

Para tal, a Comissão coligiu aquilo que existia de mais recente e novo no pensamento sobre os problemas que se terão de enfrentar no futuro quanto ao crescimento enorme da população e relativamente ao ambiente, ao mesmo tempo que decidiu que era importante e decisivo ouvir a sociedade civil.

Realizaram-se assim, sete audições públicas, em sete regiões do mundo – África Austral, do Leste e Ocidental, América do Norte e Latina, Ásia do Sul e Sudoeste Asiático, Europa de Leste –, visto a Comissão querer conhecer a experiência e as opiniões de grupos de indivíduos pertencentes às organizações governamentais, multinacionais e não governamentais, sobre problemas relativos à população, ao desenvolvimento e à saúde reprodutiva.

Esta nova visão constituía, nas palavras de Maria de Lourdes Pintasilgo:

um programa radical para viver melhor, no sentido de transformar os grandes critérios usados, como, por exemplo, o conceito de desenvolvimento, utilizado apenas como crescimento económico, e substituí-lo pelo conceito de *Qualidade de Vida*, resultante dos direitos que cada pessoa tem, porque é pessoa (no programa *Acontece*).

Amartya Sen, Nobel da economia em 1998, o grande inspirador em termos económicos do conceito de *Qualidade de Vida*, concedeu igualmente à Comissão, através dos seus trabalhos, os fundamentos para encontrar uma outra via que seja simultaneamente uma via para os decisores e uma via para os cidadãos, de forma a torná-los mais capazes de julgar se os seus direitos estão a ser satisfeitos e a exercer um controlo sobre o poder político.

Numa conferência realizada a 14 de Outubro de 2000 em Lisboa, sobre *Prio- ridades do desenvolvimento em Portugal* Maria de Lourdes Pintasilgo dizia que:

a Qualidade de Vida numa sociedade exige: que se ultrapasse para toda a população o nível da mera sobrevivência; que se considerem como imperativos os instrumentos jurídicos internacionais; que se cumpram os *direitos objectivos e universais*, (cívicos, políticos, sociais, económicos e culturais, ratificados por quase todos os países nos tratados internacionais), ao mesmo tempo que se trabalha para a satisfação de condições *subjectivas e diversificadas*.

E «Cuidar»? Trabalhadora incansável das ideias, Maria de Lourdes Pintasilgo, definia o « cuidar» como uma expressão nova da linguagem política que traduz uma outra forma de olhar para os problemas que afectam a humanidade. Foi buscar a sustentação filosófica a Martin Heidegger, que define o ser humano como «un être de souci», um-ser-que-cuida. Neste sentido, afirmava ela «que hoje «cuidar» é um conceito filosófico que se pode justapor à justiça».

Maria de Lourdes Pintasilgo escreveu e disse muitas vezes, publicamente, que

a uma ética da justiça, que olha o ser humano como sede de direitos, se tem de justapor uma ética do cuidado, porque esta toma em linha de conta que o ser humano é um ser de vulnerabilidades, que em numerosas situações o impedem de se erguer para defender os seus direitos. Assim não bastará acrescentar piedosamente à democracia política, a democracia social, económica e cultural. Haverá que construir a democracia, simultaneamente sobre a justiça e o cuidado, sobre os direitos e as responsabilidades (Conferência proferida em 5/10/2000, intitulada *Cuidar o Futuro*).

Fundação Cuidar o Futuro: objectivo e propostas

Dentro desta visão do «cuidado» a Fundação pretende elaborar propostas de pensamento e de acção para o futuro, (binómio reflexão/acção sempre presente), enraizadas nos valores espirituais que sempre animaram o *Graal*, criando estraté-

gias que sejam vitais para a sobrevivência da sociedade e do planeta, centradas entre outras, em domínios como:

- a) o conceito e a prática da Qualidade de Vida nas suas dimensões social, ambiental, cultural e económica
- b) o estudo sobre a cultura das mulheres e o seu processo emancipatório
- c) a auto-educação para a saúde
- d) o aprofundamento espiritual
- e) a reformulação do conceito de trabalho aos olhos da complexidade do mundo de hoje
- f) a criação de um Centro de Documentação na base de material que constitui o arquivo do *Graal* e no espólio arquivístico e bibliográfico de Maria de Lourdes Pintasilgo.

A organização das actividades da Fundação, passa por cursos ou módulos, programas e projectos, procurando colaborar e estabelecer parcerias com entidades públicas, designadamente instituições científicas, culturais e de intervenção social, e com entidades privadas. A Fundação procura dirigir-se a um público variado, de acordo com cada actividade.

Programas

Encontram-se concebidos quatro programas. Dois deles a funcionar e outros dois iniciados. Dos dois primeiros destaca-se:

O Centro de Documentação e de Publicações que tem dois objectivos fundamentais. Um deles relaciona-se com a organização e posterior disponibilização à comunidade científica e ao público em geral do arquivo pessoal de Maria de Lourdes Pintasilgo, por esta entregue em regime de doação à Fundação. Este arquivo é composto por documentos textuais, fotográficos, audiovisuais e bibliográficos, que reflectem o seu percurso nos vários quadrantes nacionais e internacionais.

Um segundo objectivo prende-se com a actividade editorial, que constará da publicação de textos inéditos de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Programa Literacia Mulheres Liderança, um programa de investigação/acção a funcionar em parceria com uma organização holandesa, sobre as questões relativas à liderança das mulheres. Consta deste programa a realização de acções experimentais de conscientização de mulheres em diferentes contextos que permitam o aumento da sua capacidade de intervenção na sociedade numa perspectiva de uma ética do cuidar, bem como promover uma investigação e uma aprendizagem em rede.

Os programas a seguir mencionados estão concebidos e numa fase inicial de trabalho. São eles:

Programa Auto-Educação para a Saúde, que está orientado na sua formulação para a organização de uma série de iniciativas e programas educativos, para a prevenção da obesidade infantil, considerada uma das epidemias do século XXI. Pretende-se atingir diferentes grupos—alvo, crianças, jovens, pais, comunidade educativa, e fomentar parcerias com organizações e entidades públicas ligadas às questões da saúde.

Programa Mulheres e Desenvolvimento: Novas abordagens que assenta fundamentalmente numa das questões que Maria de Lourdes Pintasilgo considerava vitais para este século: o processo emancipatório das mulheres e as condições da sua participação em todos os aspectos da vida e a necessidade de analisar e elaborar um conceito que contenha em si as condições da sua própria implementação.

O trabalho sobre estas questões implica um aprofundamento teórico e um trabalho de campo, numa tentativa de contribuir para a elaboração de um novo paradigma, onde as mulheres são encaradas como sujeitos da história, ao mesmo tempo que pretende fazer uma análise da evolução do conceito de «desenvolvimento», enriquecendo-o com a noção de «Qualidade de Vida».

A Fundação está instituída como pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos e com sede em Lisboa.

Foi esta uma parte do legado que Maria de Lourdes Pintasilgo deixou, tarefa exigente, mas desafiadora, por vezes com contornos que parecem tocar o impossível. Porém um verso de um poema que a poeta Ana Luísa Amaral dedicou à Maria de Lourdes ajuda a rematar aquilo que pretendo dizer:

E no deserto cuidar Que alguma flor, persista.

Fátima Grácio é Licenciada em Filologia Germânica. Assessora Principal no Ministério da Habitação. Técnica de formação na área da Igualdade de Oportunidades.